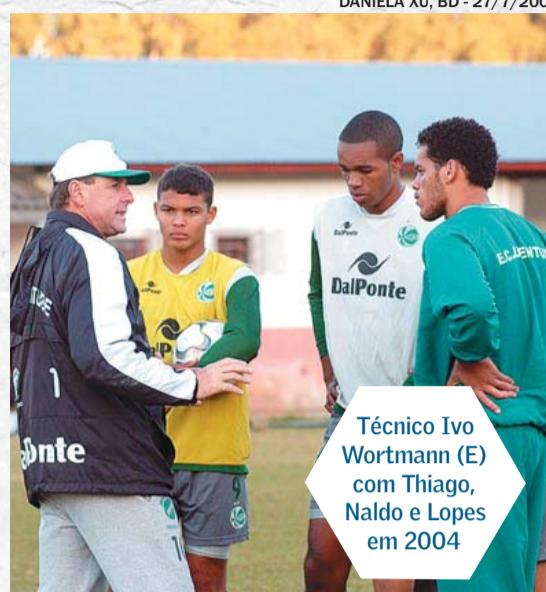




Golaço  
diante do  
Paraná e jogaços  
contra a dupla  
Gre-Nal

JEFFERSON BOTEGA, BD - 2/5/2004

DANIELA XU, BD - 27/7/2004



Técnico Ivo  
Wortmann (E)  
com Thiago,  
Naldo e Lopes  
em 2004

PORTHUS JUNIOR, BD - 29/2/2004



JOSÉ DOVAL, BD - 24/7/2004



RICARDO CHAVES, BD - 18/8/2004



# Projeção na Série A



**Histórico**

**Disputou Gauchão**

**Jogou Brasileirão**

**29 partidas oficiais**

**3 gols marcados**

Era preciso conferir de perto o desempenho daquele garoto de 19 anos. O Juventude estava na Série A do Brasileirão, tinha grife, vinha de grandes campanhas na elite do futebol brasileiro e não contrataria só por indicação do próprio RS Futebol um jogador desconhecido vindo da Série C. Túlio Cunha Lima, então diretor de futebol do Ju, agendou um jogo-treino em Alvorada. Montou um staff de observadores no campo:

– Daquele jogo eu queria trazer dois jogadores do RS: Thiago e Mauro. O Thiago era ambidestro, técnico, chamou a atenção na hora. O Mauro era centroavante goleador, mas estavam negociando ele com o Fluminense e acabou vindo só o Thiago num primeiro momento. O salário dele era só R\$ 1,5 mil. Depois, o Rodrigo Caetano mandou o Naldo também.

Thiago lembra da chance como se fosse hoje:

– O Juventude foi o passo que eu precisava. E naquele momento, um time de primeira divisão, pensei grande. Perguntei para o Rodrigo Caetano o que ele achava. Ele disse para que eu não me preocupasse por ser um desconhecido no futebol. “Um dia eles vão te conhecer”, ele dizia.

– Conduzi toda a negociação e levei pessoalmente o Thiago Silva ao Juventude – completa Rodrigo Caetano, ex-diretor do RS Futebol e hoje no Vasco.

Passada a adaptação no clube novo, com várias partidas na reserva durante o Gauchão, Thiago Silva foi se soltando aos poucos. Aproveitava qualquer oportunidade, até como lateral-direito. Com a chegada do técnico Ivo Wortmann, o horizonte começou a se abrir. Para muitos, o ano de 2004 ficou marcado no Juventude pela melhor zaga de todos os tempos do clube.

– Ali se formou o melhor trio de zagueiros do futebol

brasileiro, na minha opinião: Índio pela direita, Naldo na sobra e Thiago Silva na esquerda. O Índio fazia o corredor e o Thiago, marcava mais por dentro. Jogaram muito – atesta Ivo.

Teve até gol antológico no Estadio Alfredo Jaconi. O jogo era Juventude x Paraná, dia 2 de maio, um domingo, pela quarta rodada do Brasileirão. Aos cinco minutos do segundo tempo, Thiago, com a camisa 2, recebeu uma bola na direita, partiu em velocidade em direção ao campo adversário, passou por um, dois, três jogadores e chegou nas proximidades da grande área. Levantou a cabeça, tocou para o centroavante Leonardo Manzi e recebeu na frente, já dentro na área, pela direita. Aí, como se fosse atacante, bateu na saída do goleiro. Um golaço na goleada de 4 a 0, com direito a choro e foto na capa da edição seguinte do jornal Pioneiro.

Virou destaque do time, a ponto de ter a carreira conduzida a partir dali pelo maior grupo de investimento de jogadores do mundo, Gestifute, do empresário português Jorge Mendes. Paulo Tonietto, caxiense radicado em Santa Catarina, foi designado por Mendes para cuidar do jovem promissor. O Porto se interessou e pagou US\$ 3,5 milhões (R\$ 7 milhões na época) pelo zagueiro.

De Caxias de Sul para Lisboa e depois Porto, no norte do país lusitano. Na apresentação, foi acompanhado por Foguinho, presidente do RS Futebol, e empresários.

– Um repórter do jornal A Bola me perguntou quem era o Thiago Silva. Um pouco antes, o Porto tinha vendido o zagueiro Ricardo Carvalho para o Chelsea por muito dinheiro e eu disse assim para o repórter: o Thiago Silva joga muito mais do que o Ricardo Carvalho. Ele me respondeu “Ó pá”, como deboche. Hoje, queria encontrá-lo de novo – diverte-se Foguinho.

**DESCOBERTA**



**FORA DO FLA-FLU**



**BARÇA TUPINIKIM**



**NACIONAL DE URUCÂNIA**



**DENGUE NO RS**



**JACONERO**



**TUBERCULOSE RUSSA**

**CAPITÃO DO MUNDO**